

## Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes Homs

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos

para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará

da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque

Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM: 1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do

Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,

Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

(65) 3326-4724



/jornalds

## CURTAS//

## PESQUISA

Uma equipe de pesquisadores está investigando os benefícios do fruto da mangabeira (*Hancornia speciosa*) como potencial fitoterápico. Estudos revelaram que compostos fenólicos, como a catequina, procianidina e florizina presentes na casca da árvore possuem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias.

## POTENCIAL

Esses compostos ajudam a combater o estresse oxidativo, reduzem o peso corporal com segurança e melhoram comorbidades associadas, como obesidade, diabetes mellitus e doença hepática gordurosa não alcoólica, possibilitando a criação de um fitoterápico eficaz. A pesquisa é liderada pela professora Márcia Latorraca, da UFMT.

## MANGABEIRA

A mangabeira é encontrada principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do país. O fruto é rico em elementos essenciais como ácido ascórbico, cálcio, zinco, ferro, carotenoides e vitamina E, além de ser saboroso, utilizado na produção de sorvetes, biscoitos, caldas, sucos, vinhos, licores, geleias, compotas, álcool e vinagre.

## ARTIGO//

## A fantasia em torno da descriminalização da maconha

“As drogas pisoteiam a dignidade humana. A redução da dependência de drogas não é alcançada pela legalização do uso de drogas, como algumas pessoas têm proposto ou alguns países já implementaram. Isso é uma fantasia”.

Essas falas são do papa Francisco. Ele se posicionou contra a legalização das drogas na última semana, mais precisamente em 26 de junho, Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, data criada pela Assembleia Geral da ONU em 1987 com objetivo de alertar o mundo sobre os prejuízos incalculáveis provocados pelos entorpecentes para a saúde pública, as comunidades vítimas do tráfico, as famílias que enfrentam os problemas da dependência, a segurança pública e a economia.

Coincidência ou não, a mensagem do papa Francisco veio um dia depois de o Supremo Tribunal

Federal ter formado maioria para descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal no Brasil. A sessão de terça-feira (25) foi interrompida e o julgamento foi concluído no dia seguinte, com a fixação da quantidade de 40 gramas para caracterização do porte para usuários.

A decisão não indica que o Supremo tenha legalizando ou liberado o uso da maconha. O porte continua sendo ilícito, mas as punições para as pessoas flagradas com a droga saem agora da esfera criminal, sendo que as penas terão peso simbólico como, por exemplo, a prestação de serviço comunitário.

O tema é polêmico. Por um lado, a decisão do STF é considerada um avanço importante, especialmente para o tratamento humano do usuário, com a diferenciação entre dependentes e criminosos. Além disso, a expectativa é de que haja reduções nos índices de encarceramento e de violência relacionada ao tráfico, o que, pelo menos em tese, deve significar mais justiça social.

Por outro lado, a descriminalização é criticada por uma grande parcela da população e por especialistas que apontam para a possibilidade de que a medida acabe por estimular ainda mais o

uso da maconha e, desta forma, possa fortalecer o tráfico e o crime organizado. Entre as possíveis consequências disso podem estar prejuízos para a segurança e para a saúde pública.

Ao colocar na balança os argumentos favoráveis e contrários à descriminalização do porte da maconha, acabo assumindo posição mais conservadora. Acredito que a medida pode reduzir a inibição ao uso da droga, de forma que ela acabe se tornando mais atraente aos olhos dos jovens. Mais que isso, é arriscado que a maconha acabe por abrir portas para o uso de entorpecentes mais pesados, aumentando os índices de dependência química no país.

Exatamente como disse o papa, os supostos benefícios da descriminalização da droga são, a meu ver, uma fantasia. O que vem pela frente, é o tempo quem nos dirá.

Wilson Pedrosa é consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing



## CITADOS EM ÁUDIO ASSEGURAM QUE REPRESENTARÃO CONTRA O VEREADOR HORÁCIO

Com os desdobramentos de uma das etapas do processo iniciado em abril, há muitos desfechos por diante. Um deles é saber quais medidas serão adotadas a partir de agora pelos 14 vereadores. Mas sobre os citados de forma clara e aberta, vereadores e o prefeito Vander Masson já se pronunciaram sobre as medidas que serão tomadas referentes ao caso.

Em conversa com o DS, Masson disse que já foi chamado a depor sobre o fato, mas em decorrência da não materialidade da autoria, optou por aguardar o laudo que agora confirma e abre caminho para decisões. “Vivemos em comunidade em que devemos ter respeito e limites”, pontua o gestor municipal.

“Diante do laudo, eu como pessoa do bem, que tem direitos, farei uso deles e enquanto cidadão, o que a lei me permitir eu farei”, assegura o prefeito, ao revelar que fará representação por danos morais e por retratação ao vereador Horácio Pereira. “Ele me desrespeitou enquanto cidadão, pai, gestor, esposo e farei o que a lei



FOTO: DIVULGAÇÃO

me amparar”.

Assim como Masson, o vereador Romer Japonês disse que dará sequência na ação. “Não tínhamos representado por não ter contra quem, mas agora é fato e vou seguir em frente em busca de justiça”, ressalta o legislador.

Além do prefeito e de Romer Japonês, no áudio, o vereador Davi Oliveira (União) foi abertamente citado e desde então, o clima de desconfiança e revolta contra Horácio Pereira é reforçado a cada Sessão Ordinária em que não perde a oportunidade de mostrar sua indignação com o par. Infelizmente Oliveira não foi encontrado para suas considerações. **(Rosi Oliveira / Redação DS)**

## Próximos passos

Os próximos passos da pesquisa incluem determinar as concentrações dos compostos bioativos no extrato, avaliar a influência da digestão na bioacessibilidade dos compostos fenólicos, estender o prazo de validade do produto, desenvolver um nanossistema para administração oral do extrato e realizar ensaios clínicos para avaliar sua eficácia no tratamento da obesidade e outros parâmetros biológicos.